



Revista

ENTRE RIOS

A revista cultural da comunidade suábica de Entre Rios
Junho de 2026 / Edição nº 180 / ISSN 2526-9186

Receita

Einbrennsuppe

História

A criação da
Fundação Cultural

Escola

Prêmio Educador
Imperatriz

Esporte

A febre do álbum
de figurinhas da
Copa do Mundo



Festa de 75 anos homenageia pioneiros



Resgate histórico marca as festividades do jubileu da Agrária
e da comunidade de Entre Rios

Índice

03

Esporte: A febre do álbum de figurinhas da Copa do Mundo de Futebol

04

História: A criação da Fundação Cultural

08

Especial: 75 anos da Cooperativa Agrária

12

Cultura: Três novidades unem 75 anos de história

14

Educação: Prêmio Educador Imperatriz

17

Receita: Einbrennsuppe

18

Notícias Gerais

ENTRE RIOS

Revista dedicada à preservação da cultura da comunidade suábica de Entre Rios.

Cooperativa Agrária Agroindustrial
Rua 5 de Maio, 745 – Colônia Vitória – Entre Rios
Guarapuava – PR – BR – 85139-400

Fundação Cultural Suábio-Brasileira
Avenida Michael Moor, 1951
Colônia Vitória – Entre Rios
Guarapuava – PR – BR – 85139-400

Equipe Editorial

Editor-chefe: Klaus Pettinger
Jornalista: Bárbara Miranda
Jornalista: Mariana Papi

Revisão

Geraldo de Carvalho
Nikita Geier
Roseli Brandtner Essert
Sandra Schmidt
Viviane Schüssler

Fotografia

BM - Bárbara Miranda
KP - Klaus Pettinger
AS - Almir Soares Jr
SP - Sandra Parreira

Publicação

Cooperativa Agrária Agroindustrial
Fundação Cultural Suábio-Brasileira

Traduções

Geraldo de Carvalho

Design e diagramação

Mynd's Design Editorial

Assinaturas para a edição em alemão

Sandra Schmidt
sandra.schmidt@agraria.com.br
Tel.: +55 42 3625 8528

Publicação Online

<https://suabios.com.br/revistas>

Periodicidade

Bimestral



Lei Rouanet

Parceiros Culturais



Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



A febre das figurinhas da Copa do Mundo

Klaus Pettinger

“Des was liegt, des pickt”, diz o Suábio do Danúbio durante um jogo de cartas. Com „picken“, ele quer dizer “grudar”: a carta que foi colocada sobre a mesa fica “colada” e não pode mais ser retirada, mesmo que o jogador se arrependa da jogada ou fique aborrecido com a própria decisão. Com o álbum de figurinhas da Copa do Mundo de Futebol de 2026 acontece exatamente o contrário: crianças, jovens e adultos comemoram quando, finalmente, todas as 980 figurinhas encontram seu lugar e ficam “coladas” nas 112 páginas do álbum oficial da Copa.

Mas quem acredita que o poder de atração desses adesivos coloridos e parcialmente holográficos se limita apenas aos garotos está enganado. De meninas pequenas a avós e avôs: quase ninguém que entra em contato com essa paixão mundial por colecionar consegue resistir a essa febre coletiva quase “viciante”. “Acabei de comprar dois álbuns: um para mim e outro para minha irmã”, conta a estudante Isabella Klein Oliveira, do 5º ano do Colégio Imperatriz. “Na verdade é mais pelo modismo, porque quase não acompanho futebol. Torço pelo Flamengo somente por causa do meu pai”, acrescenta sua colega de classe Ana Luiza Prestes.

Dois momentos tornam especialmente atrativa a coleção das centenas de retratos de jogadores das 48 seleções: a emocionante abertura dos pacotinhos de figurinhas e as populares trocas de repetidas.

“Já consegui trocar muitas figurinhas na escola”, conta Francesca Martins Pasqualotto, do 4º ano. Naturalmente, esse fenômeno que se repete a cada quatro anos também entusiasma muitos meninos.

Caio Leh, com apenas doze anos de idade, já está se empenhando em completar o seu segundo álbum da Copa do Mundo. Do primeiro, de quatro anos atrás, ele se lembra de pouca coisa. Para o álbum deste ano, porém, ele já havia comprado várias figurinhas antes mesmo de o álbum chegar. “O mais emocionante é quando se conseguem as figurinhas mais raras. A troca com os amigos também é muito divertida”, conta Caio.

Sua mãe, Ana Luiza Leh, também entra no clima e até reconhece um aspecto pedagógico por trás dessa tendência. “As crianças não aprendem apenas sobre os jogadores, mas também sobre os países. Minha filha mais nova, Anelise, por exemplo, gosta especialmente das muitas bandeiras coloridas”, explica.

No entanto, essa diversão não sai barata. Os retratos dos jogadores, as fotos das seleções, os escudos, os estádios e as figurinhas especiais, como a mascote da Copa do Mundo e a bola oficial, são vendidos em pacotes com sete figurinhas cada. Em média, cada figurinha custa R\$ 1,00 no Brasil. Assim, para completar o álbum de 980 figurinhas, sem considerar as repetidas, seria necessário investir pelo menos R\$ 980,00.



Caio Leh (à esquerda) com sua mãe Ana Luiza e os irmãos Anelise e Daniel: toda a família está na torcida.



Francesca, Isabella e Ana Luiza estão empolgadas com a nova tendência das figurinhas.



Fotos: KP

O intervalo entre as aulas também é aproveitado na Fundação Cultural para trocar figurinhas.

No fim das contas, por trás de toda essa empolgação está o irresistível fascínio que a Copa do Mundo exerce. Neste ano, pela primeira vez, o torneio é realizado conjuntamente por três países: México, Canadá e Estados Unidos. Apesar de sua descendência suábica, as gerações nascidas no Brasil torcem há décadas pela Seleção Brasileira. No entanto, a esperança de conquistar o tão sonhado sexto título mundial neste ano é considerada pequena. “Acho difícil, mas a gente sempre guarda um pouquinho de esperança”, diz Caio, que, assim como provavelmente 99,9% das crianças e dos jovens, ficou muito feliz com a convocação de Neymar Jr. “Pelo menos ele foi convocado. Se não estivesse, eu nem assistiria aos jogos”, afirma.

Sejam torcedores apaixonados, entusiastas da Copa do Mundo ou simplesmente fãs de figurinhas, uma coisa é certa: o prazer de colar, trocar e completar o álbum faz tanto parte da Copa do Mundo quanto os próprios jogos, talvez até mais.



25 anos da Fundação Cultural



Fotos: Fundação Cultural / Museu Histórico

A história por trás da decisão que ajudou a preservar e a fomentar a cultura em Entre Rios

Esta é a segunda parte de uma série especial em homenagem aos 25 anos da Fundação Cultural Suábio-Brasileira

Mariana Papi

Em 7 de agosto de 2001, reuniram-se no Centro Cultural Mathias Leh as pessoas que assinariam os documentos de criação da Fundação Cultural Suábio-Brasileira. Não houve cerimônia, não houve discursos. “Foi um ato criado para que as coisas pudessem funcionar melhor do ponto de vista financeiro e administrativo”, recorda Raimund Abt, que integrou o primeiro Conselho Curador da Fundação. E, no entanto, aquele ato discreto marcaria o início de uma nova era para a vida cultural de Entre Rios.

Para entender por que a Fundação foi criada naquele momento, é preciso voltar alguns anos, até uma das crises mais profundas da história da Cooperativa Agrária. O final dos anos 1990 foi um período de grande turbulência para a Agrária. A cooperativa enfrentava dificuldades financeiras, e o impacto dessa crise se fez sentir em todas as suas áreas, incluindo a cultural. A Revista Entre Rios deixou de circular por um período. Alguns grupos reduziram o ritmo das atividades. O dinheiro, que sempre tinha sido escasso, ficou ainda mais difícil de garantir.

Foi nesse contexto que começou a ganhar força, dentro do Conselho de Administração da Agrária, a discussão sobre qual seria o formato ideal para abrigar e sustentar o trabalho socio-cultural da cooperativa.

A criação de uma fundação permitiria que a área cultural tivesse personalidade jurídica própria, o que abria a possibilidade de captar recursos por meio de leis de incentivo e de projetos aprovados em âmbito municipal, estadual e federal. Além disso, garantiria mais autonomia na gestão, sem depender diretamente das finanças da cooperativa para cada decisão. “A ideia era justamente que a diretoria não precisasse decidir tudo diretamente, permitindo que as atividades fossem mais independentes”, explica Raimund.

A estratégia foi bem recebida pela comunidade, segundo Maria Dolores Stoetzer Schneiders, que também integrou o primeiro Conselho Curador, a mudança foi compreendida como uma solução necessária. “Existia um entendimento de que era preciso buscar alternativas e reorganizar algumas áreas para garantir continuidade. A criação da Fundação foi vista como uma solução importante para que as atividades culturais não ficassem dependentes exclusivamente da situação financeira da Agrária”, recorda.

Antes da Fundação, a cultura de Entre Rios existia e existia com intensidade, mas estava fragmentada. O museu pertencia ao Colégio, a rádio, ao Departamento de Marketing, os professores de música, coral e dança tinham vínculos com a escola. Havia um Departamento Cultural dentro da Agrária, que abraçava várias atribuições além das demandas culturais.



Inauguração do Centro Cultural, a casa da cultura suábica no Brasil, pelo ex-presidente da Agrária, Mathias Leh



Madalena Remlinger durante a inauguração do Museu Histórico em 1992

Por ocasião das comemorações dos 40 anos, em janeiro de 1992, a Heimatstube (Casa da Pátria), fundada em 1972, foi ampliada e transformada em um Museu Histórico, sendo transferida para o antigo prédio administrativo da Agrária. “Naquela época, reunimos tudo o que podíamos receber de nossos pioneiros: documentos, fotografias e objetos”, destaca Madalena Jung Remlinger, que foi convidada para essa tarefa e mais tarde assumiu a direção do departamento. “Conseguimos preservar inúmeros documentos que poderiam ter se perdido, inclusive alguns que haviam permanecido guardados durante anos em uma sala do moinho de arroz.”



Madalena Remlinger (à frente, à direita) e Monika Klein cuidam do arquivo histórico do Museu Histórico em 1992.

Nos anos seguintes, colaboradoras como Madalena Remlinger, Monika Klein e Lore Schneiders também realizaram entrevistas com os pioneiros, que já estavam em idade avançada, seguindo o exemplo de Jakob Lichtenberger, que havia feito o mesmo na década de 1980. O material reunido nessas entrevistas possui hoje um valor histórico inestimável.

“Foi impressionante perceber como o sofrimento causado pela guerra, a fuga e os conflitos ainda marcavam profundamente nossos pioneiros, mesmo 45 anos após o fim da guerra, como se tudo tivesse acontecido apenas uma semana antes”, destaca Madalena. “Ao mesmo tempo, todos demonstravam gratidão e satisfação por terem conseguido construir uma vida melhor para si e para suas famílias em Entre Rios.”

Entretanto, foi especialmente durante os difíceis anos de crise da Agrária, no final da década de 1990 e início dos anos 2000, que ficou evidente a importância de uma estrutura unificada capaz de coordenar todas essas atividades. “Quando surgiu a proposta de criar a Fundação Cultural Suábio-Brasileira, a intenção era reunir todas as atividades culturais e criar uma instituição que pudesse coordenar, preservar e ampliar esse trabalho de forma contínua”, recorda Lore Schneiders. Para ela, era fundamental que existisse uma estrutura voltada es-

pecificamente para a preservação do patrimônio cultural, das tradições e da identidade suábio-brasileira – um espaço capaz de organizar documentos, incentivar pesquisas e manter viva essa história para as gerações mais jovens.

Norbert Geier, que se tornaria o primeiro Diretor da Fundação, recorda que o convite para assumir o cargo veio de Raimund Abt, então Diretor-Secretário da Agrária. “Foi um desafio muito grande. Em tudo o que se pretendia realizar, a primeira preocupação era sempre saber se havia recursos financeiros disponíveis ou não, se seria aconselhável levar o projeto adiante e se haveria voluntários, pois grande parte das atividades naquela época era realizada de forma voluntária”, recorda Norbert.

O processo de reunir em uma mesma estrutura tudo o que antes estava disperso não foi imediato. Norbert explica que o foco inicial da Fundação foi garantir a continuidade dos grupos culturais e preservar o que já existia antes que se perdesse. “No início era mais um trabalho de preservação do que já existia, para não deixar a peteca cair”, resume. Com o tempo, o museu, a Revista Entre Rios, o Jugendcenter, os programas de rádio em



Norbert Geier:

“Estamos felizes em saber que nosso trabalho produziu frutos.”

língua alemã e outras estruturas foram sendo incorporados à Fundação, um processo que, segundo ele, aconteceu de forma natural. “Não fazia sentido ter uma fundação cultural e deixar de fora algumas coisas que fazem claramente parte da área cultural”, avalia.

Trabalho feito de muitas mãos

A primeira gestão da Fundação foi composta pelo Conselho Curador, integrado por Raimund Abt, Jorge Karl, Adelheid Geier, Maria Dolores Schneiders e Helga Illich, pelo Conselho Fiscal, composto por Elisabeth Leh, Madalena Duch e Sabine Korpasch, e pela Diretoria, formada por Norbert Geier, Ulrich Thomas Leh e Madalena Remlinger.

A dinâmica desses primeiros conselhos envolvia a participação ativa de quem estava na Fundação no dia a dia, coordenadores, professores e voluntários. “As grandes diretrizes eram decididas pela diretoria, mas sua implementação ficava a cargo das pessoas que estavam presentes e atuavam no dia a dia”, explica Norbert. Era um modelo que mesclava voluntariado com remuneração modesta, e que funcionava, sobretudo, pelo compromisso coletivo.

Lore Schneiders recorda que receber o convite para integrar o Conselho Curador foi motivo de alegria e de responsabilidade. “Eu me senti feliz e honrada por participar da criação da Fundação. Todos tínhamos a preocupação em preservar a memória dos Suábios do Danúbio no Brasil, toda a trajetória, a história, a língua, os costumes e tradições, a música, a culinária, enfim, toda uma herança cultural”, diz. Ela reconhece, no entanto, que naquele momento ninguém tinha a dimensão exata do que a Fundação viria a se tornar. “É gratificante ter participado do início de algo que se tornou tão significativo para nossa comunidade.”



Lore Schneiders (à esquerda) e Monika Klein: décadas de dedicação à preservação da história dos Suábios do Danúbio

A instituição que se consolidou ao longo dos anos

Vinte e cinco anos depois de sua criação, a Fundação Cultural Suábio-Brasileira reúne sob um mesmo teto grupos de dança, corais, orquestra, aulas de diversos instrumentos musicais, teatro, o Museu Histórico de Entre Rios, a Revista Entre Rios, o Jugendcenter e diversas outras iniciativas. Nada disso estava no papel naquele 7 de agosto de 2001. Mas, como resume Raimund Abt, esse era o caminho natural: “Podemos dizer que, embora a Fundação talvez não tenha sido criada inicialmente com objetivos tão claramente definidos, ela acabou se tornando uma grande estrutura que abriga e reúne todo o trabalho cultural da comunidade.”



A Casa do Colono do então Museu Histórico, localizada no antigo prédio administrativo da Agrária

Raimund Abt no início dos anos 2000, no prédio administrativo da Agrária:

“A Fundação Cultural tornou-se o grande eixo da atividade cultural de nossa comunidade.”



Para Norbert Geier, o maior legado daqueles primeiros anos não está nos eventos ou nas apresentações, mas na decisão de profissionalizar e estruturar um trabalho que, até então, dependia quase que inteiramente do voluntariado. “O grande diferencial foi a administração em si e a adoção de ferramentas de gestão que ajudaram no fortalecimento e no crescimento da Fundação”, reflete. “Quando olhamos para trás, ficamos felizes por saber que o trabalho produziu frutos e que temos uma parcela de responsabilidade nisso.”

Maria Dolores vai além. Para ela, o que a Fundação construiu ao longo de 25 anos transcende o que acontece nos palcos. “A Fundação ajudou a transformar memória em união, em integração. Muitas pessoas redescobriram histórias dos antepassados, palavras, o dialeto, receitas, músicas, modos de celebrar, valores comunitários que poderiam ter se perdido com o tempo”, reflete. “Quando uma instituição preserva uma herança cultural, ela transmite à comunidade a ideia de que essa história tem valor não como peça de museu, mas como parte viva da identidade local.”

Para Madalena Remlinger, que na época se dedicou especialmente à coleta e à preservação de documentos e objetos históricos, o amplo trabalho desenvolvido atualmente pela Fundação Cultural tem um valor muito especial. “Para mim, aquela sempre foi uma tarefa muito gratificante, pois a preservação da história era algo que me tocava profundamente. Hoje são feitos muitos investimentos, e com isso não me refiro apenas ao museu, mas também ao trabalho com as crianças e à promoção da cultura. Eu considero isso extremamente importante.”



Foto: RP

O ato burocrático de agosto de 2001, sem cerimônias ou discursos, abriu espaço para algo muito maior do que qualquer um de seus fundadores poderia prever. E a história dos 25 anos que se seguiram é o que contaremos nas próximas edições desta série.

Madalena Remlinger:

“A preservação da história sempre esteve muito próxima do meu coração.”

75 anos de Entre Rios e da Cooperativa Agrária

Bárbara Miranda

Há 75 anos, um novo e importante capítulo na história secular dos Suábios do Danúbio começou a ser escrito. Para celebrar esse momento, que representou o recomeço para 500 famílias da etnia, no dia 05 de maio, a comunidade do distrito de Entre Rios se reuniu no Centro de Eventos Agrária, em uma comemoração que uniu gerações e, principalmente, reverenciou a coragem, a dedicação e a resiliência daqueles que cruzaram o Oceano Atlântico rumo a uma nova pátria e a uma nova vida.

Ao serem recepcionados para o evento, os convidados depararam-se com vários elementos que remetiam à história de seu povo: da Barca de Ulm, usada para descer o Rio Danúbio em direção ao sudeste europeu, ao Hanomag, trator que foi o companheiro diário da rotina no campo.

A noite festiva pelo Jubileu de Brilhante do distrito de Entre Rios e de fundação da Cooperativa Agrária contou com um público de cerca de 900 participantes. Destaque para a presença de 95 dos 120 pioneiros da imigração suábica ao

Brasil, ainda vivos. Eles representam cada uma das 2.446 pessoas que, em 1951, deixaram o refúgio na Áustria para trabalhar com agricultura no sul do Brasil.

A programação do evento teve início com uma referência à fé, grande motivação para que os suábios que vieram para Entre Rios superassem os desafios dos primeiros anos da imigração. Ao falar em nome das comunidades católica e evangélica locais, o padre Reonaldo Pereira da Cruz mencionou o texto bíblico de 1 Coríntios 12, que trata da unidade. O religioso destacou como a cooperação entre os pioneiros foi determinante para que o distrito e a Agrária crescessem, cumprindo seu papel de estimular o desenvolvimento da região. “Na diversidade de nossas crenças, somos unidos pelo objetivo de trabalhar pelo bem comum. Todos nós somos como uma parte de um único corpo. Esse corpo precisa de cada um de seus membros para funcionar”, afirmou.

A sequência do evento deu voz aos homenageados da noite, os pioneiros. Em um vídeo emocionante (você pode assisti-

A noite festiva contou com cerca de 900 convidados, entre eles 95 pioneiros da imigração suábica para o Brasil.

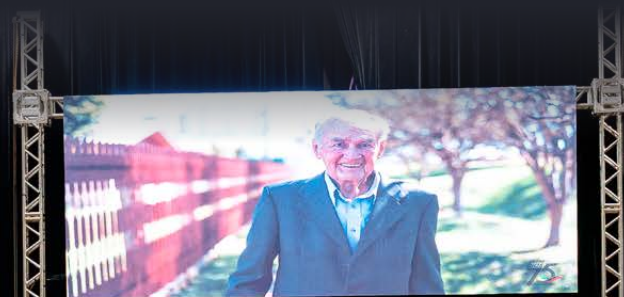




Foto: Sandra Parreira

Padre Reinaldo Pereira da Cruz destacou o trabalho conjunto dos pioneiros.

lo acessando o QR Code ao lado), eles compartilharam com o público memórias de como era a vida em terras brasileiras nos primeiros anos da imigração, incluindo os desafios enfrentados no cultivo do solo, o início da industrialização dos grãos por meio da Cooperativa e a preservação das tradições suábias, que, até hoje, permanecem como um esteio para a comunidade.

A seção de homenagens teve a participação do Coral Suábio, da Orquestra de Cordas do Grupo Amizade e do Coral Encanto. Os grupos, mantidos pela Fundação Cultural Suábio-Brasileira, interpretaram canções típicas dos suábios ou que se referem a passagens importantes na história da etnia.

Também houve espaço para a apresentação de dois trabalhos inéditos. A adolescente Petra Abt declamou um poema escrito por Roberto Essert. Ele, colaborador da Fundação Cultural Suábio-Brasileira e filho de pioneiros da imigração, descreveu uma conversa entre filho e mãe utilizando o dialético suábio, ainda falado nas casas das famílias locais.

Já Roelof Rabberns Neto cantou a música “De Mãos Dadas”, de sua autoria, com arranjo da professora de música Tânia Bona Keller. A canção faz alusão à trajetória dos suábios após a Segunda Guerra Mundial e à união desse povo para a construção de Entre Rios.

Pioneira Maria Weicher recorda os anos iniciais em Entre Rios:

“Tudo era muito bonito, era um lugar vivo.”



Foto: Sandra Parreira



Foto: Sandra Parreira

Adam Stemmer:

“Agradecemos aos nossos pioneiros por tudo o que temos hoje.”

Em seu discurso na cerimônia em comemoração pelos 75 anos do distrito e da Agrária, Adam Stemmer, presidente do Conselho de Administração da Cooperativa, lembrou como os desafios sempre fizeram parte da trajetória dos Suábios do Danúbio. “Assim como nos primeiros anos da vida dos suábios na Planície Panônica, o início de nossa caminhada no Brasil foi de muita privação. Nosso povo chegou praticamente com a roupa do corpo e, mais uma vez, encontrou um solo impróprio para a agricultura. Foi um recomeço do zero”, disse.

O presidente descreveu momentos marcantes na história da Agrária e fez questão de enaltecer o papel dos pioneiros para a consolidação da Cooperativa e da comunidade, por meio da relação estabelecida entre ambas. “Foram vocês, nossos pioneiros, que formaram a base que sustentou a Agrária e a comunidade, mesmo nos momentos difíceis. Tudo o que temos hoje devemos a vocês. Esperamos continuar mantendo nossa língua e nossa



Foto: Almir Soares Jr.

Franz Weicher:
**“A Cooperativa Agrária
sempre foi uma
parceira, todas as vezes
que eu precisei.”**

emoção do primeiro sentimento que a jovem, com então 21 anos, teve ao chegar no distrito. “Quando fomos para a Áustria, as ruas já eram escuras, com asfalto. Aqui não! Era tudo muito, muito bonito, com o verde nas estradas. Era um lugar vivo”, declarou.

Apesar da dificuldade de adaptação nesse lugar tão distante da antiga Iugoslávia, país de origem de sua família, a senhora Weicher recorda com carinho a forma como os suábios foram acolhidos. “Eu não falava nada em português e as pessoas aqui também não entendiam nossa língua. Mas dávamos um jeito de nos falarmos, por gestos, até nos entendermos.”

Durante a noite festiva, Maria Weicher estava acompanhada por parte da família: a nora, os netos, os bisnetos e o filho caçula, Franz Weicher, um dos mais jovens homenageados da celebração. Ele chegou ao Brasil com apenas nove meses de vida.

Apesar da infância difícil, o senhor Weicher demonstra gratidão por ter, através do trabalho, proporcionado mais oportunidades para as filhas. “Íamos para a escola de bicicleta, mas chegou uma hora que não dava mais. Fiz só o primário e, aos 13 anos, já estava trabalhando na roça. Mas minhas filhas, Martina e Verena, se formaram. Hoje, com a tecnologia que temos, até para trabalhar no campo é preciso ter estudo, por isso eu continuo incentivando meus netos”, disse.

cultura, para nos tornarmos cada vez mais fortes”, ressaltou.

Para encerrar as homenagens, o Conselho de Administração da Agrária presenteou cada um dos pioneiros que participou da cerimônia com uma réplica em 3D, que simboliza as primeiras casas construídas pelos suábios no distrito de Entre Rios. A noite festiva contou com um jantar típico, em que o prato principal foi o goulash, preparado pelos integrantes da comunidade luterana da Colônia Cachoeira.

A pioneira Maria Weicher, de 96 anos, e o pioneiro Franz Stock, de 95 anos, foram escolhidos para realizar a abertura do barril de chope produzido pela Cervejaria Experimental da Agrária especialmente para a noite de comemoração pelos 75 anos da Cooperativa e de Entre Rios. Ela lembra com



Foto: Almir Soares Jr.

Pioneiro Franz Stock (à esquerda) e pioneira Maria Weicher foram convidados para realizar a abertura do barril de chope juntamente com Adam Stemmer e o mestre cervejeiro Alexander Schwarz (à direita).



Foto: Almir Soares Jr.

No encerramento das homenagens, o Conselho de Administração da Agrária entregou a cada pioneiro participante uma réplica em 3D da primeira casa suábica.

O pioneiro também expressa um profundo respeito pelo papel da Cooperativa Agrária na vida das famílias da comunidade suábica. “Minha família não cumpria os requisitos que foram estabelecidos pela Agrária para que pudéssemos ter acesso a mais áreas de plantio. Mas, com o tempo, vi que podíamos progredir. Então, procurei a Cooperativa, que, prontamente, me ajudou a investir em ampliar minha área de plantio com a aquisição de uma terra ao lado da que eu já tinha. A Agrária sempre foi uma parceira todas as vezes que eu precisei”, concluiu.

A força da colônia está no espírito comunitário, em sua essência suábica, no forte sentimento de união. Enquanto esses valores permanecerem vivos, Entre Rios continuará a superar qualquer dificuldade, seguirá sendo um espaço de preservação da cultura popular e se afirmará como uma das comunidades mais produtivas e mais habitáveis do Brasil. Pois é justamente nisso que reside a forma mais bela e digna de homenagear os pioneiros da colônia.



Foto: Almir Soares Jr.

Os grupos culturais se apresentaram sobre e em frente a uma réplica da Barca de Ulm.



Foto: Almir Soares Jr.

16º Encontro dos Pioneiros homenageia os primeiros suábios de Entre Rios



Klaus Pettinger

Com alegria de viver e muita disposição, os pioneiros chegaram, um a um, ao Clube São Geraldo, na Colônia Samambaia. O sol radiante daquele 12 de abril ajudou a tornar ainda mais acolhedora a atmosfera do 16º Encontro dos Pioneiros. Em alusão às comemorações dos 75 anos de Entre Rios, o Grupo da Terceira Idade “Frohe Altenrunde”, com o apoio da Fundação Cultural Suábio-Brasileira e da Cooperativa Agrária, promoveu um encontro festivo em homenagem aos pioneiros, como forma de reconhecimento e gratidão por toda sua contribuição. Na ocasião, os pioneiros presentes também foram convidados a participar de uma foto coletiva, reunidos de acordo com o transporte em que chegaram a Entre Rios.

Enquanto recordações eram compartilhadas e a história em comum era celebrada, os 195 pioneiros, juntamente com os convidados e as organizadoras, desfrutaram de uma tarde de confraternização, marcada por boa música, pela bênção do pastor

Samuel Leitzke e do padre Reinaldo Pereira da Cruz e pelo já tradicional café com bolo.

A programação também contou com apresentações dos Grupos de Danças Folclóricas Infantil e Sênior da Fundação Cultural Suábio-Brasileira, que encantaram o público e mantiveram vivas as tradições dos Suábios do Danúbio.

“Gostaríamos de expressar nosso sincero agradecimento à Cooperativa Agrária, à Fundação Cultural e a todos os voluntários que colaboraram com tanta dedicação para a realização do nosso 16º Encontro dos Pioneiros”, destacou Natascha Buhali, coordenadora do Grupo “Frohe Altenrunde” e cocordenadora do Grupo de Danças Sênior. Na sequência, o baile foi animado pela banda “Die Braububen”.

Repleto de alegria, reencontros e lembranças inesquecíveis, o 16º Encontro dos Pioneiros deixou mais uma vez sua marca na memória da comunidade suábia de Entre Rios.



Pioneiros do 1º transporte presentes ao 16º Encontro dos Pioneiros



Pioneira do 2º transporte



Presença maciça dos pioneiros do 3º transporte



Pioneiros do 4º transporte presentes ao encontro



Imigrantes do 5º transporte



Pioneiros representantes do 6º transporte



Os pioneiros do 7º transporte também registraram uma expressiva foto em grupo.



Pioneiros dos transportes que chegaram depois de março de 1952.

Fotos: Acervo Pessoal

Três novidades unem 75 anos de história com o futuro



Klaus Pettinger

Das histórias de vida das 500 famílias suábias, do empenho conjunto dos pioneiros e da preservação da cultura pelas novas gerações floresceu desde 1951 um patrimônio cultural único em Entre Rios. O ano jubilar de 2026 é marcado pela memória e pelo olhar para o futuro: celebram-se os 75 anos de Entre Rios e da Cooperativa Agrária, além dos 25 anos da Fundação Cultural Suábio-Brasileira.

Foi justamente por ocasião dessa data especial que, em 5 de maio, durante o programa de homenagem aos pioneiros, foram apresentados três projetos que unem tradição e formas modernas de preservar e transmitir a história: a nova revista em quadrinhos sobre a história da Agrária, o software do Livro de Famílias (Ortssippenbuch) e a exposição temporária do Museu Histórico.

Assim como a própria história dos suábios, esse conjunto de três projetos culturais do Museu Histórico de Entre Rios está profundamente interligado. A terceira revista em quadrinhos da Fundação Cultural, intitulada “Suábios do Danúbio: A força da nossa gente. Cooperativa Agrária – 75 anos de História”, retrata de forma ilustrativa e de fácil compreensão a trajetória da cooperativa responsável pela colonização de Entre Rios.

Após meses de trabalho dedicados à elaboração dos textos, das ilustrações e das traduções, surgiu uma nova obra que aproxima a história de um público amplo e de maneira envolvente e acessível.

“Dessa forma, os fatos históricos são apresentados por meio de uma linguagem visual moderna, proporcio-



Inspirada na revista em quadrinhos, a nova exposição temporária do Museu Histórico retrata os 75 anos de história da Cooperativa Agrária.

Foto: KP

nando um acesso mais próximo, emocionante e compreensível à história dos nossos pioneiros, especialmente para as gerações mais jovens”, explica Nikita Geier, coordenadora da Fundação Cultural.

Com 32 páginas e um projeto gráfico colorido e atrativo, a revista em quadrinhos mostra de forma envolvente como a coragem, o espírito de cooperação e o trabalho árduo marcaram o desenvolvimento de Entre Rios. Ao mesmo tempo, contribui para fortalecer a ligação com as próprias raízes e manter viva a memória das conquistas dos primeiros colonizadores.

“A revista foi publicada em versão bilíngue e distribuída aos cooperados da

Cooperativa Agrária. Os colaboradores da cooperativa também receberão um exemplar, para que essa história possa alcançar o maior número possível de pessoas”, acrescenta Annelise Lemler, responsável pelo projeto no Museu Histórico de Entre Rios.

Igualmente importante e inspirada na revista em quadrinhos é a nova exposição temporária do Museu Histórico de Entre Rios, inaugurada oficialmente no dia 6 de maio. Com o título “Aventura dos Suábios do Danúbio no Brasil – Edição nº 75”, a mostra convida os visitantes a reviverem a história da imigração dos Suábios do Danúbio e da construção de Entre Rios. Por meio de fotografias históricas, documentos, objetos do cotidiano e recursos narrativos, a exposição retrata a trajetória dos pioneiros, desde os desafios enfrentados no recomeço até a formação de uma comunidade próspera e bem-sucedida.

“Esta exposição é uma homenagem aos 75 anos de história da Agrária e, ao mesmo tempo, aos nossos pioneiros, que lançaram as bases de tudo o que existe hoje e continuam inspirando não apenas as novas gerações, mas toda a comunidade”, destaca Clarissa Wetzel, colaboradora do Museu Histórico de Entre Rios, responsável pela exposição temporária.

A terceira grande novidade apresentada é o lançamento do novo software do Livro de Famílias (Ortssippenbuch). O sistema reúne e organiza os dados familiares dos 2.446 pioneiros de Entre Rios e, pela primeira vez, permite sua atualização contínua, além da participação ativa das próprias famílias.

“Por meio de um formulário digital, os membros da nossa comunidade poderão acrescentar novas informações, sugerir correções ou complementar dados que estejam faltando”, destaca Roberto Essert, que integra a equipe responsável pelo desenvolvimento do software do Ortssippenbuch no Museu Histórico de Entre Rios, ao lado de Annelise Lemler e Lore Schneiders.

Nas próximas semanas, a Fundação Cultural Suábio-Brasileira oferecerá workshops para orientar as famílias na utilização do sistema e fortalecer, de forma duradoura, a preservação coletiva desse valioso patrimônio histórico e cultural.

Assim, o ano jubilar de 2026 torna-se um símbolo de que tradição e inovação podem caminhar lado a lado, impulsionadas pelo desejo comum de preservar o legado dos pioneiros também para as futuras gerações.





Prêmio Educador Imperatriz:

Reconhecendo boas práticas e inspirando a educação em Entre Rios

Mariana Papi

Existe um tipo de trabalho que acontece todos os dias dentro das salas de aula que é silencioso, dedicado e muitas vezes invisível. É aquele projeto construído com paciência, aquela aula que leva horas para ser montada, a busca por uma atividade que tire os alunos da zona de conforto ou aquela prática reinventada para alcançar um aluno específico. O tipo de dedicação que faz a diferença no ensino, que todo professor sabe que existe, mas que, muitas vezes, falha em receber o reconhecimento que merece.

Foi com isso em mente que o Colégio Imperatriz Dona Leopoldina criou o Prêmio Educador Imperatriz. “O principal objetivo do prêmio é inspirar os professores. Além, é claro, de valorizar o trabalho de cada um. A ideia é que, ao ver os colegas apresentando boas práticas, cada um se sinta motivado a trazer novas ideias para sua sala de aula”, explica o diretor Ricardo Viera. A proposta também era criar um fórum interno, onde fosse possível conhecer o que cada colega faz, abrindo espaço para parcerias entre professores e novos projetos.

Como o prêmio nasceu

A ideia começou a ganhar forma em 2024, mas foi em meados de 2025 que ela se tornou prioridade. Em setembro daquele mesmo ano, as regras foram formalizadas e o prêmio foi oficialmente lançado. As inscrições ficaram abertas até novembro, com critérios bem definidos: justificativa do projeto, público-alvo, metodologia, registro fotográfico e em vídeo. Seis projetos foram inscritos e a premiação aconteceu em 29 de janeiro de 2026, durante a semana pedagógica, no auditório da Fundação Cultural.

Cada participante, individualmente ou em dupla, teve vinte minutos para apresentar seu trabalho. A avaliação foi composta por duas frentes: uma banca externa de quatro membros e o voto do próprio corpo docente, com peso equivalente ao dos jurados, totalizando cinco notas por projeto. A banca foi formada pelos professores homenageados Valério e Áurea Tomaselli, por Josi Sovrani, do Sinepe/PR, e por Viviane Schüssler, da Cooperativa Agrária.

Uma homenagem que atravessa décadas



Os professores Valério e Áurea Tomaselli (ao centro) com demais docentes, em frente ao Colégio Imperatriz, em 1972.



Áurea e Valério Tomaselli (ao centro) dedicaram quase cinco décadas de suas vidas à educação em Entre Rios.

Parte do DNA do prêmio é o resgate da memória institucional. A cada edição, uma personalidade que ajudou a construir a história do Colégio Imperatriz será homenageada. Nesta primeira edição, esse lugar coube ao casal Valério e Áurea Tomaselli, professores que chegaram ao colégio no início dos anos 1970 e permaneceram por quase cinco décadas, dedicados à educação em Entre Rios.

“Foi gratificante receber, por parte do diretor Ricardo, o convite feito pessoalmente para sermos homenageados. Dedicamos toda nossa vida profissional ao Colégio e receber essa homenagem foi algo que nos deixou muito felizes. Foi um reconhecimento pelo trabalho realizado durante esses anos”, compartilhou o casal.

A emoção tomou conta do evento quando Ricardo mostrou aos professores uma fotografia de 1972, o ano de inauguração do prédio onde o colégio funciona até hoje. Na imagem, entre os primeiros docentes da instituição, estavam Valério e Áurea, jovens e sorridentes. Décadas depois, eles estavam de volta àquele mesmo espaço, agora como homenageados e como membros da banca avaliadora, posição que encararam com muito carinho e responsabilidade.

“Estudamos todos os projetos e verificamos que foram bem elaborados em cada área. Foram projetos que envolveram os alunos, fazendo-os interagir, com vivências que não serão esquecidas, elaboradas de forma lúdica e vivenciada por todos. Verdadeiro aprendizado”, avaliaram. Para eles, o recado aos professores que ainda não participaram é claro: “Investir na educação é o maior investimento para o futuro. Já trabalhamos com projetos no colégio e, com certeza, é a maior bagagem que o aluno constrói. Parabéns aos que se empenharam e um incentivo para os demais aderirem à ideia.”

Os projetos vencedores

Da Educação Infantil ao Curso Técnico em Agropecuária, a diversidade dos projetos inscritos chamou a atenção. Os três primeiros colocados ilustram bem a riqueza do que é feito dentro das salas de aula do Colégio Imperatriz.

**1.
Lugar**

Pequenos Protetores do Mundo



Um projeto criativo, desenvolvido pelas professoras Andrea Kreuscher Lemes (à esquerda) e Vanessa Caster (à direita), proporcionou muita alegria e despertou o interesse das crianças do G3.

O projeto que encantou a todos foi o das professoras Andrea Kreuscher Lemes e Vanessa Caster, do Grupo 3 da Educação Infantil. Com crianças de três anos, elas desenvolveram, integralmente em língua alemã, um trabalho sobre consciência ambiental e reciclagem. A proposta partiu de algo concreto e próximo da realidade das crianças: uma tarefa de casa em que cada aluno, junto com a família, separou o lixo produzido durante uma semana. O material chegou à sala de aula e virou ponto de partida para identificar volumes, classificar resíduos e aprender sobre as diferentes lixeiras coloridas.

As semanas seguintes foram preenchidas com cartazes, jogos pedagógicos, vídeos, leituras e atividades manuais. O ápice do projeto trouxe dois momentos especiais: a confecção de um chocalho com material reciclado, usado em uma cantiga de roda, e a produção de um vaso com lixo reaproveitado, onde

cada criança plantou uma flor com terra da compostagem da própria escola. As flores foram para casa junto com uma responsabilidade: cuidar da planta com a família. Antes disso, os pequenos ainda fizeram um passeio pelo pátio e pela mata do colégio atuando como “fiscais” ambientais, recolhendo e descartando corretamente qualquer lixo que encontrassem pelo caminho.

Os resultados foram além do esperado. Três meses após o encerramento do projeto, os alunos ainda mantinham o hábito de observar o descarte correto do lixo e questionavam ativamente os pais sobre qual lixeira usar, uma evidência de que o aprendizado havia se transformado em algo duradouro.

Para Andrea, participar do prêmio foi também uma conquista pessoal. “Eu sou uma pessoa muito tímida e sempre tenho que trabalhar isso em mim. Toda vez que apresento algo em público, vou quebrando um pouquinho mais essa barreira. Então foi algo muito especial”, conta. O resultado, no entanto, veio como surpresa. “Nunca imaginei receber o primeiro lugar. Quando o diretor anunciou, fiquei sem acreditar. A gente acha que o que faz com os pequenos é algo simples, porque está no nosso dia a dia. Mas quando fui apresentar e comecei a refletir, vi que o que a gente faz em sala é algo grande. Muito gratificante, mesmo”, declarou emocionada.

O prêmio também ampliou o olhar de Andrea sobre o próprio trabalho. Segundo ela, um dos pontos mais valiosos da iniciativa é justamente a possibilidade de conhecer o que os colegas fazem dentro de um colégio tão grande. “Acabamos não sabendo o que os outros professores fazem dentro da escola. Poder mostrar o meu trabalho e conhecer o dos outros é algo muito especial. Às vezes, dá até abertura para fazer parcerias, algo interdisciplinar”, reflete. Ela já confirma presença nas próximas edições porque este, afinal, foi apenas um dos muitos projetos desenvolvidos ao longo do ano.

2. Lugar

Raízes e Histórias: Explorando a Identidade Cultural Familiar

Desenvolvido no Ensino Médio pela professora Jéssica Emanuelli Moreschi Bedin (Geografia) e pelo professor Jean Tonin (Filosofia), o projeto propôs aos alunos uma jornada às próprias raízes: pesquisa de objetos com significado familiar, construção de árvores genealógicas e, no momento mais



Professores Jéssica Emanuelli Moreschi Bedin e Jean Tonin: projetos repletos de propósito têm o poder de marcar a vida dos estudantes.

marcante, a escrita de uma carta para alguém que fez parte de sua história, vivo ou não. “Participar desse processo foi mais do que apresentar um projeto: foi reconhecer que a educação é construída todos os dias, com dedicação, diálogo e muito propósito”, refletiu Jéssica. Para ela, o reconhecimento reafirma que projetos desenvolvidos com significado têm o poder de transformar a aprendizagem e impactar a vida dos estudantes.

3. Lugar

Necrópsia para Estudo da Anatomia e Fisiologia das Aves

No Curso Técnico em Agropecuária, a professora Hildegard Stecher Teixeira guia os alunos por todo o ciclo de manejo responsável das aves: da criação ao abate, da abertura para estudo anatômico até o destino final dos restos na composteira. Um projeto técnico, robusto e profundamente alinhado à vocação do Colégio Imperatriz. Para Hildegard, que já havia participado de premiações estaduais pelo Sinepe/PR, a participação foi algo natural. Ela acredita que o maior valor do prêmio está no poder de inspiração entre colegas: ver o que o outro faz pode despertar em novos professores o desejo de adaptar metodologias e criar algo próprio.



A professora Hildegard Stecher Teixeira acompanhou os alunos por todo o ciclo do projeto

O que vem pela frente

Com o sucesso da primeira edição, a expectativa é de crescimento. “Entendo que, por ter sido a primeira edição, a quantidade de participantes foi relativamente boa. Teve até um ou outro professor que comentou certo arrependimento de não ter inscrito seu projeto. Então fico esperançoso que, no ano que vem, possamos aumentar o número de participantes”, avalia Ricardo.

Para as próximas edições, a essência se mantém: professores do Colégio Imperatriz, projetos do ano em curso, individuais ou em dupla. A cada edição, uma nova homenagem à história da instituição. E, ao fundo, uma convicção que move tudo isso: “As demandas das novas gerações vão mudando e o professor em sala de aula não pode ficar parado. Ele tem que estar sempre buscando inovar sua prática e pensar em novas formas de fazer a educação acontecer. A ideia do prêmio é criar um clima de movimentação, de inovação, para que novas práticas sempre possam ser pensadas em sala de aula”, resume o diretor.

O Prêmio Educador Imperatriz nasceu pequeno, seis projetos e uma tarde de apresentações. Mas nasceu com raízes profundas na história de quase cinco décadas de um casal de professores, na emoção de uma educadora que achava que seu projeto era simples demais e na convicção de um diretor que acredita que é no dia a dia da sala de aula que a educação acontece de verdade.

EINBRENNSUPPE:

Uma sopa que aquece o corpo e a memória

Mariana Papi

Farinha, manteiga, água e temperos. Poucos ingredientes, mas carregados de história. A *Einbrennsuppe* é uma daquelas receitas que atravessam gerações sem pedir muito em troca: só um fogão, um fouet e a disposição de mexer sem parar até a sopa ganhar a consistência certa. Foi exatamente assim que Monika e Wolfgang Müllerleily a prepararam no último dia 7 de maio, durante o encontro do grupo de teatro, onde a sopa foi servida à mesa e dividida entre os participantes em um momento de convivência, histórias e tradição.

Uma herança de tempos mais simples

Tradicional da culinária alemã e austríaca, a *Einbrennsuppe* tem raízes nos períodos em que a farinha era o ingrediente central da culinária suábica. Era uma refeição popular entre famílias de poucos recursos, acessível, nutritiva e capaz de alimentar muitos. Prática e rápida, ela atravessou gerações e chegou à mesa da família Müllerleily pela bisavó Katharina Spieler, que trouxe a receita de suas origens europeias.

“Até hoje ela continua sendo preparada quando buscamos conforto em algo caseiro e acolhedor, mesmo sem muitas opções de ingredientes em casa”, conta Wolfgang. Com o tempo, a família foi acrescentando toques próprios: cogumelos, bacon, queijos e croutons passaram a integrar o preparo, tornando a sopa ainda mais saborosa e conquistando até quem normalmente acredita que sopa não é janta!

Monika e Wolfgang Müllerleily:
a sopa típica desperta memórias afetivas e uma sensação de aconchego e calor humano.



Receita

Apesar das adaptações ao longo dos anos, a essência da *Einbrennsuppe* permanece intacta. E o único segredo, segundo Wolfgang, está na técnica: acrescentar a água fria no momento exato, quando a farinha já atingiu a cor dourada certa. Esse detalhe é o que garante a textura perfeita e livre de grumos.

No encontro do grupo de teatro, a sopa chegou à mesa, acompanhada de croutons e queijo parmesão, e foi recebida com o carinho que só uma receita com essa história é capaz de despertar.

Confira a seguir o passo a passo para reproduzir essa receita em sua casa.



Fotos: Acervo Pessoal

O grupo de teatro Thomas Schwarz
compartilha tradição e boas conversas à mesa.

Ingredientes



- 4 colheres de sopa de manteiga
- 4 a 6 colheres de sopa de farinha de trigo
- 1 ½ L de água com caldo de legumes dissolvido
- Sal, pimenta do reino, cominho, salsinha e cebolinha a gosto

Ingredientes opcionais

- 1 folha de louro
- Croutons de pão integral
- Queijo parmesão em cubo
- Macarrão caseiro fino
- Páprica doce ou picante
- Cogumelo shiitake

Modo de preparo



Em uma panela, com fogo médio, derreter a manteiga, acrescentar a farinha e mexer com uma colher até que atinja uma cor dourada. Acrescentar a água fria, lentamente, e mexer sem parar com um fouet para evitar grumos. Acrescentar os demais ingredientes para temperar, mexendo sempre até levantar fervura e engrossar.

Macarrão caseiro e cogumelo shiitake podem ser acrescentados durante o processo de fervura ou adicionados pré-cozidos.

Os ingredientes opcionais podem ser adicionados ao servir a sopa bem quente.

7º Encontro de Acordeonistas em Pinhão

A Fundação Cultural Suábio-Brasileira esteve presente no dia 11 de abril no 7º Encontro de Acordeonistas, realizado na cidade de Pinhão (PR). Diante de mais de 2.000 visitantes, o evento tornou-se um encontro especial de música, tradição e intercâmbio cultural.

Diferentes estilos musicais se uniram ao som do acordeão, valorizando ao mesmo tempo a riqueza da cultura alemã e da cultura gaúcha. Com a participação de sua orquestra de acordeões, a Fundação Cultural apresentou o talento musical de seus alunos e alunas, destacando a importância do acordeão como parte integrante da identidade cultural da comunidade.



Foto: Acervo Pessoal

Jorge Karl recebe o título de Cidadão Benemérito

O ex-presidente da Cooperativa Agrária, Jorge Karl, recebeu no dia 16 de abril o título de Cidadão Benemérito de Guarapuava, concedido pela Câmara de Vereadores do município. A homenagem reconhece sua longa contribuição para o desenvolvimento de Entre Rios e de toda a região.

Engenheiro agrônomo, Jorge Karl presidiu a Cooperativa Agrária entre 1999 e 2023. Nesse período, teve papel fundamental na profissionalização da gestão, na modernização industrial, no crescimento da cooperativa e no fomento de diversos projetos de pesquisa e sociais. Atualmente, é presidente do Conselho de Administração da IREKS do Brasil.

Durante a cerimônia, o vereador Buiu Martins, ex-colaborador da Agrária, destacou:



“Jorge Karl não apenas marcou a história da cooperativa, mas também contribuiu para o desenvolvimento de toda a comunidade de Entre Rios.”

Também recebeu o título de Cidadão Honorário o ex-prefeito Cesar Silvestri Filho, cooperado da Agrária, que durante sua gestão impulsionou inúmeros projetos, de infraestruturas a culturais e educacionais em Guarapuava.



Foto: Acervo Pessoal

Encontro de Corais Cooperativistas

No dia 25 de abril, a Cooperativa Agrária foi anfitriã do IV Encontro de Corais das Cooperativas, recebendo diversos corais de todo o Paraná para um dia especial de integração, cultura e preservação das tradições.

Organizado pelo sistema Ocepar, o evento transformou o palco do Centro Cultural Mathias Leh em um encontro harmonioso de diferentes vozes, destacando a importância do canto coral dentro do cooperativismo.

A Fundação Cultural Suábio-Brasileira também esteve representada pelos grupos Pequeno Coral Infantil, Coral Infantil, Coral Suábio, Coral Canto Igreja, Coral Social, Coral Encanto e pelo grupo Dorfsänger, que contribuíram para tornar o evento ainda mais especial.



Foto: Fundação Cultural

Recreio Cultural no Colégio Imperatriz



Foto: Fundação Cultural

No dia 22 de abril, alunos e alunas da Musicalização Infantil, do Grupo de Flautas Juvenil e do Grupo de Flautas participaram de mais uma edição dos Concertos no Intervalo, realizados no Colégio Imperatriz.

A iniciativa oferece aos participantes a oportunidade de se apresentar diante do público e demonstrar o progresso alcançado ao longo do aprendizado musical. A série de concertos, que já foi realizada com sucesso no ano passado, terá continuidade também em 2026, com novas apresentações ao longo do ano.

Grupo de Violões participa de festival em Chapecó

Entre os dias 18 e 21 de abril de 2026, alunos e alunas da Fundação Cultural participaram do 1º Festival de Violão Instrumental (FEVINC), realizado em Chapecó. Durante quatro dias, o aprendizado, a troca de experiências musicais e novas inspirações estiveram no centro das atividades.

Ao todo, onze alunos de violão representaram a Fundação Cultural, acompanhados por seu professor, Juliano de Oliveira Campos, apresentando com muito talento e dedicação os resultados do trabalho desenvolvido nas aulas. Os participantes também contaram com o apoio e a presença de seus familiares.

Com a participação de seis professores de diferentes regiões do Brasil, o festival ofereceu diversas masterclasses e momentos de integração musical.



Foto: Acervo Pessoal

Congresso Técnico Internacional da Agrária Malte

Com a participação de mais de 700 profissionais de cerca de 500 empresas, o Congresso Técnico Internacional da Agrária Malte consolidou-se mais uma vez como um dos principais eventos do setor cervejeiro brasileiro. A 17ª edição do congresso foi aberta no dia 7 de maio, no Centro de Eventos da Agrária, reunindo participantes de diversas regiões do Brasil, além de convidados da Argentina e do Paraguai.

Ao longo de três dias, foram realizadas 18 palestras técnicas sobre matérias-primas, produção, inovação e tendências de mercado, com o objetivo de tornar a indústria cervejeira brasileira ainda mais forte, eficiente e inovadora.

Além disso, 38 expositores apresentaram soluções e tecnologias voltadas para cervejarias e estabelecimentos gastronômicos. Entre as novidades da Agrária Malte para 2026 está o novo malte especial Melanoidina, desenvolvido para conferir à cerveja um sabor de malte mais intenso, com notas aromáticas de crosta de pão, caramelo e amêndoas torradas.



Foto: Agrária

Fundação Cultural participa do Oranjeest

No dia 25 de abril, a Fundação Cultural Suábio-Brasileira também participou do Oranjeest, realizado em Castrolanda, levando ao palco música, tradição e diversidade cultural por meio do Grupo de Danças Juvenil e da Orquestra de Acordeões.



Foto: Acervo Pessoal

Em meio à tradicional festa em homenagem ao rei dos Países Baixos, os participantes apresentaram com entusiasmo o trabalho desenvolvido pela Fundação Cultural. A apresentação promoveu o encontro entre diferentes culturas e demonstrou, mais uma vez, como a música e a dança são capazes de aproximar as pessoas e fortalecer os laços entre as comunidades.

Reinauguração do Posto do Corpo de Bombeiros em Entre Rios



Foto: Sandra Parreira

No dia 21 de maio, Entre Rios recebeu o governador do Estado do Paraná, Carlos Massa Ratinho Junior, o vice-governador Darci Piana e o comandante do Corpo de Bombeiros do Paraná, coronel Hiller, para a cerimônia de reinauguração do Posto do Corpo de Bombeiros de Entre Rios.

Além de membros dos Conselhos de Administração e Fiscal e colaboradores da Cooperativa Agrária, participaram da solenidade o prefeito Denilson Baitala, deputados, vereadores e representantes dos governos estadual e municipal.

O posto estava desativado desde 2019. A retomada das atividades foi possível graças a uma parceria público-privada entre o Governo do Estado do Paraná e a Cooperativa Agrária. A Agrária investiu na reforma e adequação do prédio, enquanto o Governo do Estado forneceu os equipamentos necessários para o combate a incêndios e operações de resgate.

“O retorno do Corpo de Bombeiros era um desejo antigo da nossa comunidade e representa mais segurança para os cerca de 15 mil moradores de Entre Rios”, destacou o presidente do Conselho de Administração da Agrária, Adam Stemmer.

Na ocasião, o governador Ratinho Junior também anunciou investimentos de R\$ 23 milhões para a pavimentação em concreto da Estrada Junqueira, que liga Entre Rios a Guarapuava.

Trauermeldungen

- ❖ No dia 28 de abril de 2026, faleceu em Curitiba, aos 91 anos, Anna Abt. Nascida em 31 de janeiro de 1935 em Tomašanci, chegou ao Brasil no 5º transporte. Deixa o esposo Josef, as filhas Erna e Pauline e os netos Christine, Marcio, Maurício, Vanessa e Viviane.
- ❖ Marcia Egles, nascida em 30 de novembro de 1986 em Entre Rios, faleceu no dia 30 de março de 2026, aos 39 anos. Deixa enlutados seus pais Merna e Roland, seus filhos Eduardo e Victor, além de seu irmão Marcos.





*75 anos de história,
união e desenvolvimento.*



**Uma trajetória construída com dedicação,
trabalho coletivo e valores que atravessam
gerações, fortalecendo nossas tradições e o
sentimento de pertencimento.
Seguimos avançando e crescendo, sempre
levando conosco nossas origens e nossa
essência.**

